

**QUESTÃO 25****Papos**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouvia bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*.  
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- A** falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- B** contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- C** grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- D** diferença de escolaridade entre os falantes.
- E** nível social dos participantes da situação.

Assunto: Variação linguística

O texto é uma conversa informal. Logo, estruturas formais e rebuscadas não estão de acordo com a variação da linguagem situacional (diafásica).

Item: B